INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
LAPPRUDES

CADERNOS MACAMBIRA
ISSN 2525-6580
JOURNAL



CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580 • VOLUME 8 • NÚMERO 1 • 2023

Anais da



III Semana de Biologia do IF Baiano - *Campus* Santa Inês

TEMA:

DIÁLOGO INTERCULTURAL: Entre vivência e ciência

Palestras, Oficinas, Minicursos e Apresentações de trabalhos.

LOCAL: Auditório da biblioteca do *Campus* Santa Inês

INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Santa Inês

INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS
MACAMBIRA
ISSN 2525-6580

LAPPRUDES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
***Campus* Serrinha**

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

CADERNOS MACAMBIRA – ISSN 2525-6580

Volume 8, número 1, 2023

Anais da III Semana de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF BAIANO – *Campus* Santa Inês

- 29 de novembro a 01 de dezembro de 2022 -

Editor Chefe: Profº. Erasto Viana Silva Gama, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Editor Adjunto: Profº. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Conselho Editorial (Restrito a pesquisadores do LaPPRuDes)
Prof. Dr. Antonio José de Souza, Secretaria de Educação, Itiúba, Brasil.
Profa. Me. Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Prof. Dr. Davi Silva da Costa, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profa. Dra. Edna Maria da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Prof. Me. Erasto Viana Silva Gama, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Prof Dr. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profa. Me. Ivna Herbênia da Silva Souza, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Instituto Federal Baiano, Brasil.

Corpo Editorial Científico
Ma. Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil
Dr. Cleilton Vasconcelos Moreira, Universidade do Estado da Bahia, Euclides da Cunha, Bahia, Brasil
Me. Gabriel Troilo, Secretária de Educação do Estado da Bahia, Itacaré, Bahia, Brasil
Dra. Geusa da Purificação Pereira, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Serigipe, Brasil
Me. Henrique Oliveira de Andrade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Feira de Santana, Bahia, Brasil
Dra. Josilda Cavalcante Amorim Damasceno, Instituto Federal do Maranhão, Grajaú, Maranhão, Brasil
Dra. Lorenna Alves Mattos Moreira, Faculdade Regional da Bahia, Alagoinhas, Bahia, Brasil
Me. Marcio Harrison dos Santos Ferreira, Instituto Federal do Piauí, Paulistana, Piauí, Brasil
Me. Marcio Rodrigo Caetano de Azevedo Lopes, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil
Dra. Patrícia Zutião, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil
Ma. Pollyana da Silva de Magalhães, Instituto Federal da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

Assistentes Editoriais
Angelo Pereira Teixeira (Suporte técnico)

Editoração, Diagramação e Capa
Erasto Viana Silva Gama

Foto de capa
Erasto Viana Silva Gama

Está publicação está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC – BY.
Todos os textos são de resposanbilidade esclusiva de seus respectivos autores, os quais detém os direitos autorais, reservando a Cadernos Macambira o direito a primeira publicação.



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Santa Inês

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Santa Inês



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS
MACAMBIRA
ISSN 2525-6580

III SEMANA DE BIOLOGIA DO *CAMPUS* SANTA INÊS
"*DIÁLOGO INTERCULTURAL: ENTRE VIVÊNCIA E CIÊNCIA*"

- 29 de novembro a 01 de dezembro de 2022 -

DIREÇÃO DO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS

Diretora Geral: **Genilda de Souza Lima**
Diretora Administrativa: **Daniele Silva de Matos**
Diretor Acadêmico: **Guilherme Rodrigues do Nascimento**
Coordenadora de Ensino: **Tharcilla Braz Alves Pessôa**
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: **Romária Pereira de Araújo**
Coordenador de Pesquisa: **Wezer Lismar Miranda**
Coordenadora de Extensão: **Patrícia Moura Neves**
Coordenador de Assuntos Estudantis: **Ângelo Francisco de Souza Andrade**

PRESIDENTE DO EVENTO

Rogério Soares Cordeiro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Servidores (Portaria 85/2022 – CSI-GAB/CSI-DG/RET/IFBAIANO)
Edilaine Andrade Melo
Fabiane Barreto Souza
Francisco Alexandre Costa Sampaio
Rogério Soares Cordeiro
Romária Pereira de Araújo
Rosineide Braz Santos Fonseca

Estudantes
Adrielle Souza Oliveira
Everson Oliveira Silva
Grazielly de Jesus Mota dos Anjos
Jamile Oliveira de Jesus
Jucilene Jesus Santos
Lucas Cardoso Matos
Magnólia Lima Barreto
Marcelo Felipe Nunes Amaral
Nelania Castro de Jesus

Monitores
Gisele dos Santos Souza
Greice Quele da Conceição Oliveira
Higor dos Santos Silva
Jadson de Araujo Amorim
Lesly Mony Santos de Freitas
Viviane Souza Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bruno Mercante Lourenço – Mestrando POSGEO – UFBA
Edilaine Andrade Melo – Profa. Dra. IF Baiano *Campus* Santa Inês
Fabiane Barreto Souza – Técnica em Biologia do IF Baiano *Campus* Santa Inês
Francisco Alexandre Costa Sampaio – Prof. Dr. IF Baiano *Campus* Santa Inês
Lázaro Araújo Costa – Doutorando – UESB
Rogério Soares Cordeiro – Prof. Dr. IF Baiano *Campus* Santa Inês
Romária Pereira de Araújo – Profa. Dra. IF Baiano *Campus* Santa Inês
Rosineide Braz Santos Fonseca – Profa. Dra. IF Baiano *Campus* Santa Inês
Valdinei Santos de Souza – Prof. Dr. IF Baiano *Campus* Santa Inês

PROGRAMAÇÃO

	TERÇA-FEIRA 29/11/2022	**QUARTA-FEIRA 30/11/3022**	**QUINTA-FEIRA 01/12/2022**
TARDE 13h30min às 17h30min	**ORGANIZAÇÃO**	**PALESTRA 2**	**OFICINAS E MINICURSOS**
	..	**Abordagem de primeiros socorros em ambiente extra-hospitalar** Palestrante: SAMU – Santa Inês	**Relação no Quadro 2**
NOITE 18h00min às 23h00min	**Credenciamento**	..	..
	Programação cultural	..	..
	PALESTRA 1	**PALESTRA 3**	**PALESTRA 4**
	Diálogo de saberes: Biodiversidade e Conservação Palestrante: Profa. Dra. Lilian Boccardo UESB – Jequié	**Saberes e Práticas em pesquisas com trabalhadores do campo assentados na Fazenda Palestina em Cravolandia: uma relação perigosa entre analfabetismo e o uso de agrotóxicos.** Palestrante: Prof. Me. Alício Rodrigues Matos PPGDC/UNEB – UFBA.	***Queerizando*** **corpo, gênero e sexualidade no ensino de Biologia** Palestrante: Prof. Me. Vinícius Mascarenhas dos Passos UESB – Jequié
		APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	**Programação cultural Coffee break**

MINICURSOS E OFICINAS

TEMA	PALESTRANTE / VÍNCULO	MONITORES
Práticas investigativas em Bioquímica	Prof. Dr. Valdinei Santos de Souza – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Greice Quele da Conceição Oliveira
Taxidermia	Me. Fabiane Barreto Souza – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Everson Oliveira Silva Nelania Castro de Jesus
Criação racional de abelhas sem ferrão	Profa. Dra. Renata Santos Froes – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Gisele dos Santos Souza Higor dos Santos Silva
Confecção de *ecobag* (bolsa ecológica) através de costura criativa	Licencianda Cássia da Paixão Costa – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Grazielly de Jesus Mota dos Anjos Jamile Oliveira de Jesus
Biodiversidade e saúde ambiental	Prof. Me. Lázaro Araújo – UESB *Campus* Jequié	Lucas Cardoso Matos
Metodologias ativas aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia	Profa. Dra. Francis Mary Soares Correia da Rosa – IF Baiano *Campus* Santa Inês.	Marcelo Felipe Nunes Amaral
Construção de modelos microscópicos caseiros e de baixo custo	Prof. Me. Valteni Douglas Chaves – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Jucilene Jesus Santos
Etnobotânica e memória biocultural	Prof. Dr. Aurélio José Antunes de Carvalho – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Lucas Cardoso Matos Marcelo Felipe Nunes Amaral
A caça e o caçador: ensino e aprendizagem sobre teias alimentares	Prof. Dr. Francisco Alexandre Sampaio – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Lesly Mony Santos de Freitas Magnólia Lima Barreto
Ensino de Ciências no nono ano	Prof. Me. Alan Marques Pereira – IF Baiano *Campus* Santa Inês	Adrielle Souza Oliveira

Sumário

APRESENTAÇÃO Erasto Viana Silva Gama	10-10
EDITORIAL Rogério Soares Cordeiro	11-13
PALESTRAS	
DIÁLOGO DE SABERES: BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO Lilian Boccardo	14-15
SABERES E PRÁTICAS EM PESQUISAS COM TRABALHADORES DO CAMPO ASSENTADOS NA FAZENDA PALESTINA EM CRAVOLANDIA, BA: UMA RELAÇÃO PERIGOSA ENTRE ANALFABETISMO E O USO DE AGROTÓXICOS Alício Rodrigues Matos	16 - 17
***QUEERIZANDO* CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA** Vinícius Mascarenhas dos Passos	18 - 19
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
AS ABORDAGENS SOBRE SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) Jucilene Jesus Santos, Rogério Soares Cordeiro, Lázaro Araújo Santos	20 - 21
REVITALIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL DA FAZENDA ALDEIA DO IF BAIANO CAMPUS VALENÇA-BA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Alessandra Conceição dos Santos, Natalí de Jesus Santos, Micheline Santos de Jesus, Igor Silva dos Santos	22 - 23
OFICINAS DE FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA BIOLOGIA NO IF BAIANO CAMPUS VALENÇA-BA Natalí de Jesus Santos, Alessandra Conceição dos Santos, Igor Silva dos Santos	24 - 25
"ANTES E DEPOIS": CONCEPÇÕES DE PIBIDIANOS DO IF BAIANO CAMPUS SANTA INÊS SOBRE INDISCIPLINA Deyllane Jesus dos Santos, Rogério Soares Cordeiro	26 - 27
DINOSSAUROS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UMA REVISÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS ENTRE 2007 E 2022 Emille Pereira de Almeida, Rogério Soares Cordeiro	28 - 29

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS Eleilton Conceição de Jesus, Nelma Cristina Silva Barbosa de Mattos, Thecia Alfenas Silva Valente Paes	30 - 31
O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA NO ESTADO DA BAHIA? Daiane de Jesus Pereira, Rogério Soares Cordeiro, Edilaine Andrade Melo, Fabiane Barreto Souza	32 - 33
ALIMENTOS QUE AJUDAM A CONTROLAR A ANSIEDADE: USANDO A ALIMENTAÇÃO COMO UMA ALIADA NO COMBATE À ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO Rebeca Oliveira de Almeida, Zeniele Nogueira Silva, Edilaine Andrade Melo, Dalila dos Santos Monteiro	34 - 35
O USO DE COLEÇÃO BOTÂNICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Marcelo Felipe Nunes Amaral, Edilaine Andrade Melo	36 - 37
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O ENSINO NÃO FORMAL Maressa dos Reis da Silva, Isabelly Luane Souza Braga, Rogério Soares Cordeiro	38 - 39
GENÉTICA NOS PCN E NA BNCC: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL Lucas Cardoso Matos, Romária Pereira de Araújo	40 - 41
O LETRAMENTO ACADÊMICO NO IF BAIANO: A FORMAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO CAMPUS VALENÇA Gabriela Belo da Silva, Eleilton Conceição de Jesus	42 - 43
CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA	
LEITURA COLETIVA SOBRE O BRASIL PROFUNDO: REFLEXÕES SOBRE QUESTÃO AGRÁRIA E A OBRA TORTO ARADO Jucileda Moreira Leandro, Angela Andrade Calhau, Aline dos Santos Lima	44 - 45
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: TEORIA E PRÁTICA EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA UNIASSELVI NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA Tânia Jesus Santos, Márcia Verônica Fernandes	46 - 47
DEGRADAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMBIENTAL NO VALE DO JIQUIRIÇÁ-BA: OLHARES BIOGEOGRÁFICOS Everson Oliveira Silva, Matheusa Maria Silva Ribeiro, Luana Souza Lima	48 - 49

LEVANTAMENTO SOBRE O PERFIL DOS DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS NA LEGISLATURA 2019-2021 NO ESTADO DA BAHIA Aline Lima dos Santos, Aila Cristina Costa de Jesus, Angela Andrade Calhau, Bruno Mercante Lourenço, Thaissa Soares Oliveira	50 - 51
EXPRESSÕES DO ESPAÇO RURAL: RELATO ACERCA DA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NA COMUNIDADE MUCURI, UBAÍRA-BA Matheusa Maria Silva Ribeiro, Valdiane Souza de Argolo, Joedna Thaillyne Ferreira Guimarães, Luana Souza Lima, Jucileda Moreira Leandro	52 - 54
CIÊNCIAS EXATAS – QUÍMICA	
DESENVOLVIMENTO DE KIT PORTÁTIL PARA AVALIAÇÃO DE FERTILIDADE EM SOLOS Bruno Silva Santos, Greice Quele da Conceição Oliveira, Marília Almeida dos Santos, Luana Stephanie Sousa da Silva, Valdinei Santos de Souza	55 - 56
O PROCESSO DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DE QUÍMICA E BIOLOGIA DOS COLÉGIOS ESTADUAIS DE SANTA INÊS – TEMPO INTEGRAL E CEEP PIO XII Wiliam Santos Souza, Valdinei Santos de Souza	57 - 58
Orientação para publicação de ANAIS	
ORIENTAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE *ANAIS* DE EVENTOS NA CADERNOS MACAMBIRA (ISSN 2525-6580) Equipe Editorial Cadernos Macambira	59 - 60

Apresentação

A Cadernos Macambira é um periódico multidisciplinar, indexado e de acesso aberto, publicado pelo Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial e tem se dedicado, desde 2016, a publicar resumos simples e expandidos, relatos de experiências e artigos apresentados em eventos das mais diversas áreas do conhecimento.

No ano de 2022 a Cadernos Macambira deu um importante passo em sua política editorial e passou a publicar também artigos em números especiais, quando em parceria com a Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Instituto Federal Baiano – Campus Serrinha e publicou oito artigos resultantes de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). De 2016 a 2022 foram publicados 12 números em sete volumes, resultando em mais de 500 trabalhos.

Para dar início às publicações do ano 2023 abrimos o volume 8, com os Anais da III Semana de Biologia do IF Baiano Campus Santa Inês, realizado de 29 de novembro a 01 de dezembro de 2022, realizada no Auditório da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Santa Inês, na cidade de Santa Inês – Bahia, Brasil.

Todos os trabalhos aqui publicados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e o processo de avaliação dos mesmos é de responsabilidade da comissão científica do evento.

Convidamos toda a comunidade interessada nas temáticas apresentadas a realizarem a leitura e compartilhamento dos trabalhos publicados, assim como, os interessados em publicar os anais de eventos conosco, podem entrar em contato através do email: cadernosmacambira@gmail.com.

Erasto Viana Silva Gama

Editor

EDITORIAL

De repente, tudo mudou. Em dezembro de 2019 foi noticiado um novo vírus, com atribuições de sua origem na cidade de Wuhan, na China e que, rapidamente, se espalhou pelo mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio de um robusto relatório, reforçou sua origem e a tese de sua relevância para saúde humana. Esse novo coronavírus passou a ser responsável por causar a doença denominada de Covid-19.

Como se o contexto de morte e assolação, típicos de uma pandemia nestas proporções, não fossem suficientes, o Brasil enfrentava uma de suas piores gestões políticas. O então presidente e seus aliados, a cada aparição ou expressão midiática, não perdia a oportunidade de destilar ódio, omitia a responsabilidade da compra de vacinas, promovia o negacionismo científico, difundia fake news e, até mesmo, divulgava 'receitas' e kits infundados no combate ao vírus. Frases do tipo "é só uma gripezinha" e anedotas simulando pessoas asfixiadas, jamais sairão das memórias de brasileiras e brasileiros. Foram cenas que serviram de mau exemplo para todo o mundo. E, infelizmente, a má gestão na pandemia não é o 'fundo do poço'.

Vários ministérios explicitaram incompetência. Na área de meio ambiente, os crimes passaram a gozar de complacência, atendendo às 'mandanças' da bancada ruralista. Frases como "Amazônia não pega fogo!" e "deixa passar a boiada" não precisam de muito esforço para serem lembradas. As constantes trocas de ministros da educação também podem exemplificar o desastre governamental instalado, com escândalos que foram desde fraudes no Currículo Lattes à negociações que envolveram barras de ouro.

Em meio a este caos, profissionais do ensino, de todos os segmentos, etapas e modalidades, desde a educação básica à superior, enfrentavam os desafios de uma abrupta imersão no mundo digital. As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, até então presentes e recorrentes nos cursos de formação continuada, tornaram-se indispensáveis. Se por um lado, os prédios e espaços escolares, bem como os objetos que os compõem tornaram-se obsoletos; por outro, celulares, computadores e aplicativos ganharam status protagonizado, separando e, ainda que paradoxalmente, aproximando, discentes e docentes. A qualquer momento e hora, um novo link aparecia.

Com resistência, ciência e pesquisa, somadas à disciplina no uso de máscaras, distanciamento social e ainda atravessados por tantos traumas, a vida foi ganhando novos espaços; o luto cedendo (ainda que timidamente) e a rotina, aos poucos, retomada. Foi com este enredo que voltamos às aulas presenciais, assim como tudo que implicou para sua efetiva ocorrência, tais como os congressos, simpósios, semanas, feiras,

reuniões etc.

É neste contexto, pós-pandêmico, ainda com restrições de convívio, que surgem as primeiras ideias para retomada das semanas de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano do Campus Santa Inês, BA. Desde as conversas iniciais com a coordenação, o corpo docente e discente, surgiu a proposição de uma comissão da qual emergiu, coletivamente, o tema: "Diálogo Intercultural: entre vivência e ciência". Não poderia ser melhor, depois de tanta recessão, dar voz e vez ao diálogo! No debate, um ganha, outro perde. No diálogo, todos ganham porque há escuta ativa e a mais genuína troca de ideias. O Campus oferta a Licenciatura em Ciências Biológicas desde 2010, contribuindo para o ensino, pesquisa e extensão e servindo, qualitativamente, com formação inicial e continuada de docentes em Ciências da Natureza no Vale do Jiquiriçá e suas adjacências.

A III Semana de Biologia ocorreu entre os dias 29 de novembro e 01 de dezembro de 2022 e contou com uma programação que ofertou palestras, minicursos, oficinas e apresentação de resumos, somando três dias de evento. A programação noturna foi destinada às palestras e trabalhos, enquanto a vespertina, somou palestras, minicursos e oficinas.

A palestra da noite de abertura foi ministrada pela Profa. Dra. Lilian Boccardo – UESB Campus Jequié, que tencionou o tema do evento abordando o "Diálogo de saberes: Biodiversidade e Conservação". Numa ótica mais decolonial, a segunda noite teve como palestrante o Prof. Me. Alício Rodrigues Matos – UFBA, dialogando acerca de "Saberes e Práticas em pesquisas com trabalhadores do campo assentados na Fazenda Palestina em Cravolândia: uma relação perigosa entre analfabetismo e o uso de agrotóxicos". Nesta mesma noite, ocorreram as apresentações de 19 trabalhos orais aprovados pela Comissão Científica do evento. Na última noite, o Prof. Me. Vinícius Mascarenhas dos Passos – UESB Campus Jequié trouxe à baila o tema "Queerizando corpo, gênero e sexualidade no ensino de Biologia". Todos cotejando as relações dialógicas entre vivência e ciência.

A programação vespertina alternou entre simulações conduzidas pelo SAMU da cidade de Santa Inês, com o tema "Abordagem de primeiros socorros em ambiente extra-hospitalar" e um verdadeiro cardápio com os mais variados tipos de minicursos e oficinas promovidos, de forma concomitante, nos diversos espaços do Campus. Os participantes foram, predominantemente, discentes dos cursos superiores de Biologia e Geografia, dos Cursos Técnicos de Alimentos, Agropecuária e Zootecnia Integrados ao Ensino Médio e do Bacharelado em Zootecnia, além da presença de vários estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano Campus Valença.

O tema "Diálogo Intercultural: entre vivência e ciência" contribuiu para a formação inicial e continuada local; retomou a vivência de eventos acadêmicos e oxigenou a reorganização de atividades deste cunho. É neste espírito colaborativo e de promoção à formação que convidamos você a dialogar e vivenciar dos resumos aqui presentes. E, desde já, os convidamos para compor a IV semana conosco. Em tempo, também nos solidarizamos e precisamos demarcar este evento, com nossos sinceros sentimentos às milhares de vítimas do Covid-19.

Boa leitura!

Prof. Dr. **Rogério Soares Cordeiro** – Presidente do Evento



PALESTRA

DIÁLOGO DE SABERES: BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

Lilian Boccardo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Docente do Departamento de Ciências Biológicas – UESB, Campus de Jequié, BA. Pesquisadora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação de Educação Científica e Formação de Professores. E-mail: lboccardo@hotmail.com

RESUMO: Os diferentes interesses sobre a biodiversidade biológica, suscita discussões desde muito tempo. Porém, existem divergências em torno desses interesses que vão desde a conservação, até a total destruição da diversidade biológica. Não é novidade que essa riqueza natural, da qual também fazemos parte, está declinando em função dos desenfreados interesses econômicos em escala mundial. Mas afinal para quê conservar? Conservação, pelas leis brasileiras, significa proteger os recursos naturais, com utilização racional, garantindo sua sustentabilidade e existência para as futuras gerações. Existem inúmeros motivos para conservar a biodiversidade. Segundo dados da União Internacional para a Conservação da Natureza, mais de 28 mil espécies da fauna e da flora estão ameaçadas de extinção, representando um número muito menor do que a realidade. O que perdemos com a extinção de espécies da fauna e da flora? De certo modo, estamos saqueando a biblioteca da vida e, indiretamente impactando a água, o ar, o clima. Uma breve cronologia da humanidade nos mostra que somente nos últimos 200 anos, foram causados danos à biodiversidade superiores aos das cinco grandes extinções em conjunto. Diante de tantas ameaças à biodiversidade, pesquisadores têm sugerido uma nova idade geológica – o Antropoceno e até mesmo um novo éon – o Eremozóico ou Idade da Solidão. Sob diferentes olhares, alguns segmentos sociais têm se envolvido nas discussões e nas ações sobre a conservação da biodiversidade entre eles: os governos, a ciência, a religião. Entretanto, ao considerarmos um país megadiverso e multicultural como o Brasil, as ações conservacionistas e as tomadas de decisões em relação à natureza, devem considerar os saberes dos povos tradicionais e das populações locais. Para Diegues (2019) "... quando as comunidades tradicionais moradoras não são chamadas para colaborar na elaboração dos "planos de manejo" essa exclusão faz

com que o Estado perca aliados fundamentais para a conservação da biodiversidade.". Sob as lideranças do meio científico, podemos citar uma importante iniciativa dialógica: a Concertação pela Amazônia – uma rede formada por pessoas, instituições e empresas, que preconiza o diálogo intercultural com o propósito de buscar soluções para a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Várias organizações não governamentais entre elas: SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional, Greenpeace, Instituto Socioambiental, também atuam conjuntamente com comunidades locais inserindo, em suas ações, seus saberes e necessidades locais. Sob o ponto de vista religioso, a primeira Encíclica "Laudato Sí" - o cuidado com a casa comum proposta pelo Papa Francisco, com o apoio de outras lideranças religiosas preconiza, segundo Gnaccarini (2017), que "a intersecção entre esferas sociais e a interdisciplinaridade são propostas da Encíclica na medida em que a Igreja se propõe uma mediadora (tradutora) de diálogos entre diferentes vozes – entre as ciências e os saberes populares, entre a ciência e a política ambiental (governança climática), incluindo os ativistas, entre a política e os crentes, incluindo aqueles de diferentes religiões e os não-crentes". Não menos importante o papel do ensino formal e informal na formação de multiplicadores do pensamento conservacionista sob a perspectiva intercultural tem que ser valorizado e instituído. Enfim a ciência do presente deverá ser aquela que resulte numa conservação ambientalmente eficaz e numa melhoria das condições sociais e econômicas, sobretudo para os povos e comunidades tradicionais que vivem diretamente dos benefícios da biodiversidade que ajudam a manter. Para tal há que se manter o diálogo de saberes, sintetizando conhecimento científico e tradicional, na busca de uma efetiva conservação da biodiversidade, indistintamente, para todos os povos e nações.

Palavras-chave: Diversidade biológica, Interculturalidade, Dialogicidade.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, ANTONIO CARLOS. **Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza**. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 50, 2019.

GNACCARINI, ISABEL CRISTINA SILVEIRA. Diálogos de Saberes em Laudato Sí. In: Encontro Nacional da ANPPAS, 7., 2017, Natal, RN. **Anais**...São Paulo, SP. ANNPAS, 2017.

PALESTRA

SABERES E PRÁTICAS EM PESQUISAS COM TRABALHADORES DO CAMPO ASSENTADOS NA FAZENDA PALESTINA EM CRAVOLANDIA, BA: UMA RELAÇÃO PERIGOSA ENTRE ANALFABETISMO E O USO DE AGROTÓXICOS

Alício Rodrigues Matos
MESTRE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS UNEB
Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Etnicidade e Desenvolvimento Regional GEEDR/UNEB.
Doutorando PPGDC/UNEB - UFBA. Professor da Educação Básica - Cravolândia e Ubaíra-BA. E-mail: aliciomatos@hotmail.com

RESUMO: Apresentado na III semana de Biologia, IF Baiano *Campus* - Santa Inês. Descreve a trajetória de pesquisa-ação desenvolvida junto à Associação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Cravolândia. Uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA/UNEB-2019. Descrevendo um percurso formativo por meio de círculo de cultura, baseado nos pressupostos vivenciado e escrito por Paulo Freire, pesquisa - ação, seminário temático e oficinas para produção de biofertilizantes, sendo possibilitada uma vivência prática contínua junto as trabalhadoras e trabalhadores do campo, levando em consideração hábitos comuns, viciosas e perigosos da maioria de homens e mulheres que ao utilizar agrotóxicos desconhecem os ricos ambientais e agravos à saúde humana pela contaminação. Consideramos relevante nesse estudo os saberes locais e a base do saber popular como instrumento que possibilita produzir outros importantes conhecimentos a partir da vivência desses atores sociais. Partindo do entendimento da leitura do mundo preconizada por Paulo Freire, consideramos que a leitura e a escrita em seu percurso formal se constroem por diferentes processos cognitivos, sobretudo na temporalidade e linearidade da vida adulta, principalmente, quando a leitura de mundo já se faz compreensível antes mesmo da leitura das palavras. Nesse sentido muitos sujeitos populares não letrados vivem condicionados a compreender o mundo sem a devida criticidade necessária à sobrevivência. Aspectos que problematizamos, considerando a baixa escolaridade de pessoas adultas do campo e as práticas de trabalho associadas com o uso dos agrotóxicos na localidade, uma relação perigosa para a saúde humana, o ambiente e a vida do trabalhador. A pesquisa para

além do seu caráter científico, respaldada na sensibilidade do olhar, passou a assumir uma responsabilidade formativa necessitando à adoção de um plano metodológico de ações e procedimentos práticos não apenas para dar conta do levantamento e obtenção de dados, mas principalmente para permitir a construção de uma consciência não ingênua junto ao trabalhador e a trabalhadora frente a sua realidade sociocultural e local. Na literatura podemos encontrar os efeitos maléficos do agrotóxico na saúde dos trabalhadores, considerando a contaminação aguda e, posterior subaguda ou crônica com efeitos neuro tóxicos, carcinogênicos, endócrinos, reprodutivos e imunológicos, já que pela diversidade o agricultor utiliza mais de um produto com efeitos variados. Agrava-se muito mais a situação, pela desinformação do usuário. Muitos deles desconhecem minimamente informações básicas que são as imagens e linguagens não verbais contidas nos rótulos. Também na localidade imperava a falsa ilusão de não haver mais contaminação pelo tempo de exposição ao produto. Decorre pensar em uma formação para a vida e não nas exigências mercadológicas, um comportamento humana e ética, respeitando a construção do saber a partir da compreensão do outro. Assim por meio da educação não formal, o pesquisador, Alicio Rodrigues Matos, cadastrado no CNPq e membro do Grupo de Pesquisa em Educação Etnicidade e Desenvolvimento Regional GERDR/UNEB, estabeleceu parcerias com a UNEB, UFBA, IF Baiano, Fundacentro, Ministério Público Ambiental, Prefeitura de Cravolândia e Associação de Assentados local, oferecendo na localidade uma ampla formação no campo.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Trabalhadores do campo. Uso do agrotóxico. Saúde do trabalhador.

PALESTRA

QUEERIZANDO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Vinicius Mascarenhas dos Passos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação de Educação Científica e Formação de Professores – UESB. Professor da Educação Básica. E-mail: vini-mascarenhas@hotmail.com

RESUMO: A visibilidade e luta das "minorias" de gênero e sexuais possibilitou contestar o padrão cisheteronormativo estabelecido e assumir que as posições de gênero e sexualidade se diversificaram e escaparam dos esquemas binários, dicotômicos e fixos. As fronteiras de gênero e sexualidade vêm sendo atravessadas por inúmeros sujeitos que se recusam a ficar nos extremos e preferem viver nos interstícios. Esses sujeitos são lidos como estranhos, aberrações e incompreensíveis socialmente. Esses movimentos propiciaram a produção dos estudos *queer*, compreendidos como novas possibilidades de se pensar as pesquisas neste campo, desfrutando da marginalização do gênero e da sexualidade (COLLING, 2007; LOURO, 2001; 2004). Desta forma, por meio desta palestra, tomando o ensino de Ciências Biológicas e o diálogo intercultural como parâmetros, propomos questionar: como a teoria *queer* pode (re)pensar e incorporar um novo olhar para a educação? Quais discursos têm naturalizado o padrão cisheteronormativo no ensino de Biologia? Quais os desafios e como *queerizar* o ensino de Ciências Biológicas? Por meio desses questionamentos, objetivamos problematizar o discurso biológico essencialista como única forma de direcionar as discussões no ensino de Ciências Biológicas. Sendo assim, frequentemente, identifica-se o gênero/sexo dos sujeitos com base no órgão genital e, ao mesmo tempo, caracterizam a heterossexualidade como único caminho natural, não havendo uma contestação desses pressupostos (MISKOLCI, 2013; VERGUEIRO, 2016). Portanto, tendo como base os estudos *queer*, buscamos desconstruir o argumento de que gênero e a sexualidade seguem um sentido natural e essencialista, questionando a perspectiva cisgênera e heterossexual como reguladora dos nossos modos de vida. Nesse direcionamento, compreendemos que o *queer* não deseja um lugar fixo e, portanto, as tentativas de defini-lo provoca fugas, ressignificando

nosso olhar sobre o que entendemos como *queer*. Por exemplo, ao problematizar o corpo, o *queer* não vai exigir um padrão para a estética. Em contrapartida, o *queer* vai proporcionar espaço para outras estéticas que, inclusive, incomodam e geram aversão. Ao (re)pensar um novo olhar para a educação, compreendemos que uma perspectiva *queer* exige que se apropriem das experiências dos/as sujeitos/as que foram historicamente marginalizados para (re)construir nossa sociedade, pensando na superação de injustiças e desigualdades. Portanto, uma proposta *queer* busca pensar a sexualidade e as diferenças com base no cultural, também entendido como político. Em contrapartida, frequentemente, o discurso biológico essencialista tem restringido o debate apenas como assunto de saúde pública, pautando uma educação normativa, cisheterossexista e que violenta aquelas pessoas compreendidas, pela sociedade, como *queer* (MISKOLCI, 2013). Reivindicamos um ensino de Biologia que não nos aprisione no feminino ou no masculino, que não nos defina com base nos cromossomos ou na genitália, que não trace um destino prévio para o nosso corpo, que não tome a reprodução como parâmetro para pensar as vivências sexuais, que potencialize as/os trans, as travestis, não bináries, intersexo, ou seja, aqueles corpos que são empurrados para a monstruosidade. Queremos uma biologia que se questione e não se feche a si mesma.

Palavras-chave: *Queer*. Discurso biológico. Diálogo intercultural.

REFERÊNCIAS

COLLING, Leandro. **Teoria queer**. In: Mais definições em trânsito. 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. 2ª ed. rev. e reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora/UFPO, 2013.

VERGUEIRO, Viviane. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes:** uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. 2016. 244 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades.

Ciências Biológicas

AS ABORDAGENS SOBRE SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Jucilene Jesus Santos
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: jucysantos.js5@gmail.com

Rogério Soares Cordeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Líder do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: rogerio.cordeiro@ifbaiano.edu.br

Lázaro Araújo Santos
UESB *CAMPUS* JEQUIÉ
Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação de Educação Científica e Formação de Professores – UESB. Membro do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: lazaro15_@hotmail.com

RESUMO: Altas Habilidades (AH) e Superdotação (SD) podem ser definidas como o elevado potencial de talentos, aptidões e habilidades que uma pessoa possa ter no desenvolvimento de diversas atividades, sejam elas humanas ou acadêmicas de variadas áreas. São públicos que estão inseridos no grupo da Educação Especial uma vez que, são sujeitos que requerem atenção, acompanhamento, currículo, atividades e avaliações específicas para seu aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o mais recente documento para educação brasileira. A BNCC possui caráter normativo, está diretamente relacionada às diversas nuances da aprendizagem e, sobretudo, define, na forma da lei, uma série de habilidades e competências essenciais para a formação integral dos estudantes. Nesta perspectiva, o presente estudo teve por objetivo analisar as principais abordagens discutidas na BNCC, sobre Altas Habilidades e Superdotação. Metodologicamente, este trabalho enquadra-se como qualitativo, uma vez que procura compreender os discursos, contextos, valores e significados da temática no documento. Assim, a partir dos descritores "altas habilidades" e "superdotação", realizou-se uma revisão bibliográfica com análises da última versão do documento, a saber, a versão homologada em 2018. Os resultados desta pesquisa deixaram clara a indiferença da BNCC, no que diz respeito aos sujeitos com AH/SD. Através

das análises foi possível perceber que o documento aborda sobre a importância de um planejamento baseado em uma equidade para um melhor reconhecimento das necessidades dos estudantes. Todavia, em nenhum momento os descritores foram identificados, o que corrobora para exclusão ou invisibilização desses indivíduos. Ademais, observa-se que há uma necessidade em repensar, discutir e criticar, de forma série e abrangente as verdadeiras intencionalidades de um documento com tanta relevância, impacto, poder de lei, mas que se exime de toda e qualquer responsabilidade para este perfil de estudantes. Urge a necessidade de se discutir, entre pares, a efetiva implementação do documento.

Palavras-chave: BNCC. Educação Especial. Superdotação.

Ciências Biológicas

REVITALIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL DA FAZENDA ALDEIA DO IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA-BA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Alessandra Conceição dos Santos
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: sandrynha922@gmail.com

Natalí de Jesus Santos
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: nbio.santos15@gmail.com

Micheline Santos de Jesus
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Técnica em Agropecuária Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: micheline0710@gmail.com

Igor Silva dos Santos
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Docente do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: igor.santos@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O Jardim sensorial é um espaço destinado à estimulação dos 5 sentidos humanos a partir da interação dos visitantes com plantas de espécies diversificadas, as quais são cuidadosamente selecionadas para este fim. Para além de avivar os sentidos, estes espaços funcionam também como excelentes recursos pedagógicos, cujo potencial educativo perpassa o campo da Biologia, Educação Inclusiva e da Educação Ambiental. No âmbito educacional, por se tratar de um espaço ao ar livre, qualifica-se também como ambiente não-formal de ensino, propiciando uma abordagem relacionada a biologia e proporcionando a noção da biodiversidade existente aos seus visitantes. Localizado na Fazenda Aldeia de São Fidélis, o Jardim Sensorial (JS) integra a estrutura patrimonial do IF Baiano, *Campus* Valença, como Unidade Educativa de Campo (UEC). O espaço tem sido alvo de uma revitalização, uma vez que durante a fase mais crítica da pandemia de COVID-19, a ausência de visitação e a pouca manutenção dispensada devido às restrições sanitárias impostas neste período, houve deterioração dos canteiros que formam a estrutura do jardim. O trabalho foi realizado

por estagiárias voluntárias do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* e técnica em agropecuária da fazenda. Para o processo de revitalização, foi feito um levantamento de todos os pontos a serem reestruturados e também foram discutidas quais espécies de plantas seriam utilizadas neste processo. O trajeto a ser percorrido no jardim também foi pensado de forma a garantir maior acessibilidade aos visitantes. O processo de revitalização iniciou-se com a reformulação de canteiros, construídos com pneus e telhas doados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município. Em seguida foi feito o plantio de mudas de espécies de vegetais (Alecrim, babosa, boldo, capim-limão, hortelã, cebolinha, citronela, girassol,louro, manjericão, salsa, erva cidreira, coentro- largo,coentrinho e arruda), apresentando características sensoriais de fácil identificação pelos visitantes como cheiro, cores e textura. Além disso, outro ponto identificado durante o processo de revitalização foi a necessidade de utilização de materiais com diferentes texturas no solo ao longo do trajeto a ser percorrido no Jardim, tais como areia, brita, cascas de madeira e grama, com intuito de complementar a experiência sensorial dos visitantes. Após a conclusão de todo o processo de revitalização, o espaço em questão será aberto à comunidade interna e externa, para que nele se desenvolvam ações que potencializem o contato e o respeito ao meio ambiente, além de auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem dos diversos cursos da instituição, sendo assim espera-se que, com a utilização de atividades didáticas envolvendo o jardim sensorial, como ferramenta educativa e inclusiva, haja uma facilitação do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados durante a visita.

Palavras-chave: Revitalização. Ensino inclusivo. Jardim sensorial.

Ciências Biológicas

OFICINAS DE FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA BIOLOGIA NO IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA-BA

Natalí de Jesus Santos
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: nbio.santos15@gmail.com

Alessandra Conceição dos Santos
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: sandrynha922@gmail.com

Igor Silva dos Santos
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Docente do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: igor.santos@ifbaiano.edu.br

RESUMO: A utilização de imagens é extremamente importante no processo de ensino e aprendizagem da Biologia tanto na representação das microestruturas celulares até a ilustração de plantas, animais, ou até de paisagens. As representações imagéticas permitem uma maior aproximação e conexão com o conteúdo trabalhado em sala de aula, ajudando o aluno se transportar de forma mais rápida para o universo biológico. Neste sentido, a fotografia representa um excelente recurso para se trabalhar os conteúdos dessa área, tanto através da análise de imagens presentes em livros e artigos, sites, quanto através da produção de fotografias pelos próprios estudantes para estimular o olhar e a compreensão sobre os temas trabalhados em sala de aula. O presente trabalho foi realizado durante a abordagem dos conteúdos de "História da Biologia" e "Metodologia Científica" com a proposição de um projeto de fotografia científica cujo tema geral definido foi "A identidade das cores". Este tema foi subdividido em quatro subtemas – as cores na natureza; psicologia das cores; cor da pele e identidade racial e cor, sexo e sexualidade – buscando-se explorar em cada um deles as informações científicas de diferentes áreas, trazendo novos conhecimentos para a comunidade escolar e promovendo uma abordagem interdisciplinar de temas transversais

como sexualidade e racismo, por exemplo. O objetivo principal das oficinas foi capacitar os estudantes mostrando conceitos e técnicas básicas para a produção de imagens de boa qualidade para discutir os temas supracitados, trazendo também informações científicas relacionadas a estes. As oficinas foram realizadas em quatro turmas de primeiro ano do ensino médio, sendo duas delas do Curso Integrado em Agropecuária e duas turmas do curso Integrado em Agroecologia. Após a oficina, os estudantes de cada turma foram separados em quatro grupos e os temas foram sorteados entre eles. Após o sorteio, cada grupo teve um prazo de trinta dias para apresentar o trabalho final em forma de exposição fotográfica, onde deveriam constar as imagens produzidas e textos complementares para contextualizar os visitantes e fomentar a reflexão e o debate de cada tema. Durante a apresentação dos trabalhos foi possível perceber que, na maioria dos casos, os estudantes conseguiram conceber conceitos originais para suas fotografias, estabelecendo uma correlação estreita com os temas, permitindo aos visitantes reconhecer não só a temática por trás das imagens, mas os pontos de discussão levantados por elas. Do ponto de vista do aprendizado, foi possível perceber durante a apresentação que os estudantes conseguiram compreender o papel da fotografia com recurso científico e como uma ferramenta capaz de despertar um olhar sobre a pluralidade de temas que podem ser trabalhados dentro da Biologia.

Palavras-chave: Ciência. Imagens. Ensino de Biologia.

Ciências Biológicas

"ANTES E DEPOIS": CONCEPÇÕES DE PIBIDIANOS DO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS SOBRE INDISCIPLINA

Deyllane Jesus dos Santos
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: deyllanejs@gmail.com

Rogério Soares Cordeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Líder do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: rogerio.cordeiro@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O conceito tradicional e arcaico de indisciplina por muito tempo foi idealizado como problemas de comportamento do aluno que precisa ser superado. A indisciplina não pode ser considerada como um conceito somente negativo; ela permite refletir sobre a cultura da responsabilidade e compreender que cada ação tem uma consequência. Sensibilidade é fundamental para que não colocar as próprias regras de conduta acima dos valores. O objetivo deste trabalho foi analisar as concepções de estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano *Campus* Santa Inês sobre suas experiências em relação à indisciplina escolar, durante o período de atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionários. As informações foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo e transcritas como excertos. Os participantes foram codificados com a letra 'D' de discente, seguido de um numeral, que variou de 01 a 10. Os resultados indicam que os participantes compreendiam indisciplina como falta de compromisso e conduta inadequada. Após o PIBID, passaram a entender como algo que engloba todo um contexto social, cultural e educacional. Para exemplificar, foram extraídos alguns excertos. "**Antes**: questão de querer individual do aluno. **Depois**: questões socioculturais, problemas familiares, financeiro (de vulnerabilidade social), casos de violência na família. (D03)", "**Antes**: visualizava a indisciplina como algo desorganizado, alunos bagunceiros e desinteressados. **Depois**: é preciso saber lidar com as

situações, procurando identificar todas as causas do problema; não apontar uma situação em geral, mas procurar entender o que está acontecendo; buscar conhecer, respeitar e resolver o problema a partir da identidade do indivíduo; é preciso estar atento para identificar os motivos que levaram o(a) discente a uma conduta inadequada. (D06)" e, por último, "**Antes**: era algo que estava fora da disciplina. **Depois**: são pedidos de socorro, pois não sabemos o que nossos alunos vivem. Com o PIBID, visualizamos e aprendemos a estudar e observar melhor os nossos alunos. (D08)". Percebe-se que, após as experiências vivenciadas no PIBID, a concepção de indisciplina dos sujeitos da pesquisa excede as características negativas; extrapola a ideia de um simples problema de comportamento e passa a ser compreendida por meio da realidade e situação de cada aluno, requerendo um olhar individualizado. Assim, cabe ao professor, criticamente, refletir e analisar cada situação, a fim de amenizar conflitos, sem perder a essência do ensino aprendizagem. Pesquisadores recomendam que os docentes sejam profissionais reflexivos com a capacidade de construir seu conhecimento a partir da verificação da sua prática e da sua relação com a realidade de cada aluno, atuando de forma inteligente e flexível.

Palavras-chave: Indisciplina. Estágio Docente. Ensino.

Ciências Biológicas

DINOSSAUROS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UMA REVISÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS ENTRE 2007 E 2022

Emille Pereira de Almeida
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: emillepalmeida@gmail.com

Rogério Soares Cordeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Líder do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: rogerio.cordeiro@ifbaiano.edu.br

RESUMO: A educação não formal pode ser definida como aquela que não ocorre no espaço escolar. Assim, praças, parques e museus entre outros, tornar-se ambiente de ensino-aprendizagem não formal, com contribuições significativas no processo de alfabetização científica. Ao explorar tamanha diversidade de espaços educacionais não formais, nos deparamos com a vasta utilização de museus e espaços "paleontológicos" como ambiente de ensino. Sendo que os ambientes com exposições de dinossauros são destaques, uma vez que a história e modo de vida dos dinossauros são bastante atrativos e causam fascínio, pois esses répteis saem dos conteúdos regidos em sala de aula e ganham forma, textura e dimensões através dos fósseis, réplicas ou material mineralizado. Mas como ocorre o processo de aprendizagem nesses espaços? O objetivo deste trabalho foi levantar as produções científicas que tratam de ambientes com exposições de dinossauros e sua relação com a educação não formal, publicados entre 2007 a 2022, com o intuito de caracterizar as principais abordagens dos estudos, bem como analisar as principais contribuições sinalizadas ao processo de aprendizagem. A partir dos descritores "educação não formal"; "museus"; "dinossauros" e "paleontologia", os artigos foram buscados no Google Acadêmico, sendo estes delimitados aos anos de 2007 a 2022. Foram obtidos sete artigos. A partir da categorização, percebeu-se que as principais abordagens foram: "importância dos museus para o ensino não formal em ciências e paleontologia"; "museu dos dinossauros como espaço alternativo de aprendizagens significativas"; "exploração da paleontologia no ensino de

ciências e biologia"; "museu de zoologia e sua contribuição no ensino não formal de equinodermos e répteis"; "elaboração de material instrucional para educação não formal da paleontologia em museu de ciências" e "significado pedagógico da utilização de museu de dinossauros como ferramenta para educação não formal". Ao analisar os respectivos trabalhos, evidenciou-se as seguintes contribuições, a saber: assimilação de informações científicas; renovação dos saberes já adquiridos sobre os répteis, em especial os dinossauros; exploração da paleontologia como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Diante das leituras e categorização dos artigos acerca da educação não formal em museus, praças e demais locais que trazem exposições paleontológicas, percebe-se que é de suma importância a utilização dos mesmos como espaço de ensino informal, pois esses ambientes fornecem experiências com réplicas e fósseis originais de espécimes diferenciadas de dinossauros, instrumentos esses que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, mais prazeroso, tendo em vista que essa experiência cria um paralelo entre as histórias dos livros de quadrinhos e livros didáticos com a recriação dos indivíduos, seus habitats e modo de vida. Esse paralelo oportuniza aos discentes uma experiência palpável, uma vez que os dinossauros retratados em livros, filmes, documentários e slides se tornam reais e visíveis através das exposições dos fósseis.

Palavras-chave: Educação não formal. Dinossauros. Museus.

Ciências Biológicas

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Eleilton Conceição de Jesus
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: dejesus.eleilton0412@outlook.com

Nelma Cristina Silva Barbosa de Mattos
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: nelma.barbosa@ifbaiano.edu.br

Thecia Alfenas Silva Valente Paes
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Docente do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: thecia.paes@ifbaiano2.onmicrosoft.com

RESUMO: A proposta do uso de outros elementos no processo de ensino-aprendizagem estimula e impacta de diferentes formas o desenvolvimento do estudante. Pensando neste processo de didático-pedagógico, utilizaremos a "Ilustração Científica" como meio de propor uma metodologia fazendo uso destes materiais, juntamente com a proposta de os próprios alunos produzirem suas ilustrações, a fim de compreender melhor as estruturas e partes do que estará sendo estudado. Neste caso, a arte é explorada na criação artística visual, no desenvolver de habilidades como a capacidade de concentração, de problematização e de observação, da abstração e concepção espacial, elementos inerentes a qualquer prática de investigação. A prática do desenho e da observação natural estimula a concentração, o raciocínio, o resolver de problemas, a autodisciplina, entre outros aspectos importantes para sujeitos em idade escolar. Historicamente, o profissional de Arte está associado à prática da ilustração científica, pois o seu poder de interpretação e sua acuidade visual agregam valor ao registro dos produtos de pesquisas no campo das Ciências, especialmente nas Agrárias e nas Biológicas. Durante a época das Grandes Navegações, era comum ter um artista em toda expedição para desenhar as novas paisagens, as espécies e os indivíduos encontrados. O Baixo Sul da Bahia tornou sua riqueza ecológica conhecida nas metrópoles e nos principais

centros de pesquisa de medicina e agricultura no período colonial através do envio de modelos de e desenhos de plantas e animais, frutos de conhecimentos essencialmente indígenas. Todo esse material colaborou com o desenvolvimento de culturas agrícolas e da Botânica no mundo. Usando a arte de ilustrar plantas, animais, ou ambientes, é possível estimular a curiosidade das pessoas, a concentração e o foco, o protagonismo, a autoestima, e vários outros fatores positivos. A ilustração científica é um meio de registrar e destacar as plantas e animais presentes na região e identificar as espécies que ocupam o território do Baixo sul da Bahia, com o intuito de produzir conhecimento nos diferentes âmbitos formativos. É também um recurso de baixo custo para a prática pedagógica, pois dependem basicamente de papel, lápis e borracha.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Ilustração Científica. Desenho.

Ciências Biológicas

O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA NO ESTADO DA BAHIA?

Daiane de Jesus Pereira
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq e bolsista CNPq/PIBIC-AF. E-mail: daianedejesus1209@gmail.com

Rogério Soares Cordeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Líder do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: rogerio.cordeiro@ifbaiano.edu.br

Edilaine Andrade Melo
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: edilaine.melo@ifbaiano.edu.br

Fabiane Barreto Souza
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Técnica em Biologia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Pesquisadora do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: fabiane.souza@ifbaiano.edu.br

RESUMO: São muitas as funções que as vegetações arbóreas desempenham dentro dos espaços urbanos. Além de proporcionarem sombra, melhoram a qualidade do ar, ajudam no controle do clima, servem como fonte de alimento e abrigo para a fauna, e agregam beleza na paisagem das cidades, elas também oferecem sensação de acolhimento e aconchego para as pessoas. Embora a arborização urbana esteja presente na maioria das cidades da Bahia, nota-se que, há alguns problemas e déficits em algumas dessas arborizações. Nesse contexto, este resumo teve como intuito avaliar o que dizem algumas produções acadêmicas sobre arborização urbana no estado da Bahia. Para tanto, foi feita uma busca com o seguinte descritor “arborização urbana na Bahia” no *Google Acadêmico*®. Foram obtidos vinte e oito artigos, dos quais dez foram examinados. Nessas produções, as praças foram os principais alvos analisados, as pesquisas ocorreram nas cidades de Valença, Vitória da Conquista, Salvador, Ilhéus, entre outras. Encontrou-se como problema comum e principal em todas as praças dessas cidades, uma maior predominância de vegetações exóticas, e menor incidência

de nativas, vale ressaltar que muitas dessas espécies exóticas são consideradas invasoras e geradoras de conflitos com os espaços, como problemas com a fiação elétrica e crescimento de grandes raízes que causa danos ao solo das cidades, já as plantas nativas são importantes para a biodiversidade, para a garantia de sobrevivência da fauna local e manter a qualidade do solo. Também foi identificada a falta de planejamento urbano e ausência de valorização da riqueza biológica local. Entretanto, alguns aspectos diferentes foram encontrados nessas produções, como por exemplo, em algumas praças notou-se que foram feitos levantamentos florísticos, constatação de baixo percentual de vegetações arbóreas que oferecem alimento à fauna, presença de espécies tóxicas e alergênicas, e algumas plantas não identificadas. Vale destacar como fundamental e criativo a pesquisa de uma determinada produção acadêmica, a qual ocorreu por meio de uma consulta pública com o uso de questionários, sobre a percepção da população em relação à presença e a ausência de indivíduos arbóreos. Por fim, considera-se, portanto, que há uma grande necessidade de educação ambiental, conhecimento e valorização do verde nativo, por parte das pessoas locais e principalmente pelos órgãos responsáveis pelo paisagismo e planejamento urbano dessas cidades.

Palavras-chave: Arborização Urbana. Planejamento Urbano. Educação Ambiental.

Ciências Biológicas

ALIMENTOS QUE AJUDAM A CONTROLAR A ANSIEDADE: USANDO A ALIMENTAÇÃO COMO UMA ALIADA NO COMBATE À ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO

Rebeca Oliveira de Almeida
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: oliveirarebeca1500@gmail.com

Zeniele Nogueira Silva
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq e bolsista CNPq/PIBIC. E-mail: zeniele.nogueira@gmail.com

Edilaine Andrade Melo
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: edilaine.melo@ifbaiano.edu.br

Dalila dos Santos Monteiro
IF BAIANO *CAMPUS* CATU
Docente do IF Baiano *Campus* Catu. E-mail: dalila.monteiro@ifbaiano.edu.br

RESUMO: Por ser considerada a doença do século, o transtorno de ansiedade – que é uma emoção caracterizada por um comportamento desagradável – vem ganhando ênfase em diversos estudos com o intuito de compreendê-la, em busca das melhores condições de qualidade de vida para os acometidos por essa patologia. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os estudantes universitários estão entre os indivíduos mais afetados, sendo que os calouros podem estar entre os mais expostos a essa condição. Isso pode ser atribuído à rotina estressante e do processo de adaptação, que faz com que muitos tenham que se dividir entre o trabalho e os estudos, afetando principalmente o desempenho acadêmico. Por consequência da mudança de hábito na qual visa o cumprimento de metas e grandes expectativas, esses indivíduos acabam tendo uma alimentação pobre em muitos nutrientes, devido ao grande consumo de *fastfoods*, desencadeado do cotidiano podendo agravar ou desenvolver os sintomas de ansiedade. Sendo assim, diante de fatores que vêm comprometendo a saúde física e mental dos estudantes, este trabalho objetivou avaliar como

a alimentação pode ser aliada no tratamento de ansiedade. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, compreendendo a universidade como um ambiente acolhedor, ou seja, é de suma importância que assuntos como esse seja abordado como algo necessário e não somente como um simples tema a ser tratada em datas específicas. Pois, auxiliar os discentes oferecendo-lhes apoio tanto psicológico como nutricional durante a sua jornada acadêmica é extremamente fundamental. Projetos de intervenção nessa área podem ajudar a diminuir, até mesmo, a evasão escolar, muito comum por muitos não saber como lidar com a sobrecarga acadêmica. Pesquisas têm afirmado que a alimentação pode estar direta ou indiretamente vinculada ao controle total ou parcial da ansiedade em si, levando em consideração os estágios do mesmo. Esse pode ser um dos primeiros passos que uma instituição de ensino pode dar em busca da diminuição e controle dos índices crescentes de ansiedade no ambiente acadêmico. A busca por uma alimentação saudável e rica em nutrientes, com a finalidade de amenizar as crises de ansiedade e ajudar a manter o equilíbrio nos efeitos patológicos, tende a se tornar um pouco desafiador para ser lidado sozinho, por isso o estabelecimento de uma parceria entre o (a) psicólogo (a) e o (a) nutricionista da instituição já pode ser considerado um avanço nesse aspecto. Os alimentos como peixes, chocolate, leite e frutas cítricas são ricos em ômega 3, magnésio, triptofano, algumas vitaminas e principalmente as vitaminas do complexo B, essas substâncias são as principais aliadas no combate da ansiedade, mas vale ressaltar que nesse caso a Psicologia e a Nutrição deve sempre andar juntas, pois a ansiedade requer um cuidado integral e específico.

Palavras-chave: Ansiedade. Universitários. Alimentação.

Ciências Biológicas

O USO DE COLEÇÃO BOTÂNICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marcelo Felipe Nunes Amaral
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: amaral0113@gmail.com

Edilaine Andrade Melo
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: edilaine.melo@ifbaiano.edu.br

RESUMO: A botânica é a área da biologia que se dedica ao estudo das plantas, abrangendo aspectos relacionados à morfologia, classificação, reprodução, fisiologia, ecologia e evolução dos vegetais. É uma ciência que teve sua origem a partir do conhecimento de povos tradicionais, que distinguiam as plantas consideradas úteis para a sociedade, fossem essas alimentícias, medicinais, venenosas, dentre outras. É, portanto, inegável o quanto o conhecimento sobre as plantas tem impactado no desenvolvimento da humanidade. Entretanto, no ensino de ciências e biologia, a botânica tem sido apresentada a partir de uma complexidade de termos técnicos que reforçam uma metodologia tradicional a qual preza pela memorização de conceitos e pouco contextualiza a importância do tema. Essa abordagem tem ocasionado limitações para a aprendizagem e desinteresse por essa área de estudo. Assim, o trabalho aqui exposto consistiu em apresentar uma proposta alternativa para o ensino de botânica, desenvolvida dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo do trabalho foi avaliar o uso de uma coleção didática de exsicatas da flora local como recurso pedagógico em uma turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal Baiano. A pesquisa realizada teve uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter interpretativo. A coleta dos dados deu-se através de uma sequência didática pelo qual foi desenvolvido o trabalho. Para análise de dados, utilizou-se um questionário diagnóstico prévio, registro fotográfico, roda de conversa, e gravação de áudios durante as

atividades. A pesquisa foi composta por 10 participantes, em sua maior parte, oriunda de zonas rurais dos municípios do Vale do Jiquiriçá. Para o desenvolvimento da sequência didática, foram montadas exsicatas da flora local, apresentando-as inicialmente junto a proposta didática para os participantes. A construção das exsicatas como ferramenta didática, deu-se com a coleta de materiais com a presença conservada das folhas e flores de plantas presentes nos espaços mais frequentados pelos estudantes, desta forma os discentes puderam analisar, investigar e comparar as características das exsicatas, podendo relacionar alguns princípios chave para organização taxonômica e associar as características com plantas utilizadas em seu cotidiano, bem como perceber, alguns fatores de condições adaptativos das plantas ao ambiente. Para, além disso, os educandos produziram suas exsicatas com coletas realizadas em torno do espaço de aulas, desenvolvendo as habilidades de pesquisa e sistematização das informações sobre as coletas. Foi observada uma grande percepção dos estudantes na forma como os mesmos observam as características para identificar as plantas, percebeu-se uma grande dificuldade dos estudantes em reconhecer a fitogeografia do espaço escolar. Ademais, a maior parte dos estudantes relatarem ter um contato frequente com as plantas em seu cotidiano com a produção agrícola. Diante da análise do trabalho apresentado e atendendo os objetivos, pode se considerar que o uso de coleções botânicas como recurso didático contribui de forma significativa para a aprendizagem da EJA, para além a forma de problematização da proposta, a fim de induzir a construção e formação de conceitos, permitiu uma participação ativa dos discentes nos processos de mediação da proposta, o ato problematizador e investigativo também permitiu refletir sobre as ideais e preposições sobre as metodologias ativas e significativas da aprendizagem.

Palavras-chave: EJA. Botânica. Aprendizagem significativa.

Ciências Biológicas

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O ENSINO NÃO FORMAL

Maressa dos Reis da Silva
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq e bolsista FAPESB/PIBIC. E-mail: ma.ressa@hotmail.com

Isabelly Luane Souza Braga
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq e voluntária FAPESB/PIBIC. E-mail: bisabelly550@gmail.com

Rogério Soares Cordeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Líder do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: rogerio.cordeiro@ifbaiano.edu.br

Resumo: A educação é uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências e, portanto, não se restringe à escola. Os educadores devem contribuir teórica, prática e eticamente para que o processo educacional realmente aconteça. Entretanto, há necessidade de o profissional estar instrumentado a desenvolver a sua *praxis* em conformidade com as exigências sociais mais amplas. Educação pode ser a) formal, aquela que se tem na escola, no regime seriado e organizado por currículo; b) informal, que se dá em diversos espaços ofertados na vida do indivíduo e, c) não formal, protagonizada em espaços como museus, parques, estudos de meio, excursões, exposições etc. A década de 1990 é marcada por documentos que parametrizam e orientam os currículos e, desde a Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9.394/96) há indícios da necessidade de se implementar uma Base Comum Curricular, culminância homologada no final do ano de 2018. A atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC é controversa, densa e também tem caráter de lei, é normativa. O objetivo do presente estudo foi identificar as tratativas sobre Educação Não Formal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valendo-se da técnica de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Lawrence Bardin (2016). Assim, para atender ao objetivo delineado, foram feitas buscas sobre o tema a partir dos seguintes descritores: “Ensino não

formal", "Educação não formal" e cruzadas informações que fizessem menções a parques, museus, zoológicos, praças públicas e, tudo aquilo que se insere como educação não formal. Os resultados explicitam que "Educação Não Formal" não aparece como citação direta. Há menção de "Museus" na descrição de uma habilidade do componente curricular 'Arte', apontando o espaço como potencial para ensino, cujo objetivo de conhecimento é um sistema de linguagem. Curiosamente, o Brasil tem um potencial gigantesco para promover esta modalidade de ensino, primeiro devido à dimensão de sua biodiversidade, reconhecida mundialmente como *hotspot*. Além disso, o país conta com uma miríade de museus, dentro das mais diversas temáticas, somado aos parques ecológicos. À guisa das conclusões, este é só mais um material que tece críticas ao mais atual documento da educação básica. A versão aprovada da BNCC deixou a desejar no que tange à educação não formal. A expectativa é de que, cada estado, ao construir seus Documentos Referenciais (DC), pautados na BNCC, dedique atenção às particularidades que foram negligenciadas. Este resumo faz parte das análises iniciais de um projeto maior, que pretende descrever objetos nas praças públicas da cidade de Santa Inês, conhecida e difundida como *Dinovale – A cidade dos dinossauros*. A cidade fica no Vale do Jiquiriçá, interior do estado da Bahia e conta com um verdadeiro museu de dinossauros, a céu aberto.

Palavras-chave: Excursões. Estudos do meio. Ensino de Biologia.

Ciências Biológicas

GENÉTICA NOS PCN E NA BNCC: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Lucas Cardoso Matos
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membro do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: lucascardosomatos@hotmail.com

Romária Pereira de Araújo
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Pesquisadora do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: romaria.araujo@ifbaiano.edu.br

Resumo: A genética é uma área de grande relevância na Biologia, pois é a ciência que permite compreender o processo de transmissão de caracteres de um indivíduo para outro, chamado de hereditariedade. É a ciência que estuda o DNA. Os avanços no conhecimento da genética possibilitaram a elucidação de muitas questões que impactam diretamente a sociedade, com respostas para a medicina, desde testes de paternidade à tratamento de doenças, e contribuições diversas na agricultura. A organização curricular do ensino de Biologia é orientada por documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+), que vigorou entre os anos 2000 a 2018, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi implementada no final do ano de 2018. A construção da BNCC teve algumas etapas, foi elaborada em 2015 e passou por três versões e, finalmente, implementada para o Ensino Médio em 04 de dezembro de 2018, pelo Ministério da Educação. Dada a relevância do conhecimento de genética para a formação cidadã, objetiva-se analisar a ocorrência de palavras-chave desta temática em ambos os documentos, tanto nos PCNs quanto a BNCC. A metodologia se deu por revisão documental, inicialmente, realizou-se a leitura flutuante, em seguida, utilizou três palavras-chave no localizador do leitor do arquivo digital, formato PDF, a saber: 'genética', 'DNA' e 'material genético'. Os termos selecionados apresentam significado mais generalista dentro da área de estudo, muitas vezes, são utilizados como substitutos ao longo dos textos. Nos PCNs, o termo 'genética' apareceu sete vezes, 'DNA' e 'material genético' foram citados quatro vezes. No texto da BNCC, a ocorrência foi menor, a palavra 'genética' apareceu uma única vez, a palavra 'DNA' apareceu quatro

vezes, ambos são apresentados nas competências 2 e 3, enquanto 'material genético' não foi citado. Percebe-se que a genética possui maior destaque nos PCNs, onde as palavras-chave são relacionadas com ciência, tecnologia e sociedade, com a proposta de reflexão, enfatizado a engenharia genética e os temas que apresentam opiniões divergentes na sociedade. O formato mais simplificado observado na BNCC se justifica pela estrutura do documento, que se dá por áreas do conhecimento – onde a Biologia é contemplada no espaço das Ciências da Natureza, diferentemente dos PCNs que são um guia curricular organizado por disciplinas, o que permite mais detalhes. Sendo assim, se torna necessário o reconhecimento das alterações específicas na forma como a genética é contemplada nesses documentos, para que a/o docente, utilizando da autonomia, selecione o que contribuirá positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: DNA; Parâmetros Curriculares Nacionais; Base Nacional Comum Curricular.

Ciências Biológicas

O LETRAMENTO ACADÊMICO NO IF BAIANO: A FORMAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO *CAMPUS* VALENÇA

Gabriela Belo da Silva
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: gabriela.silva@ifbaiano.edu.br

Eleilton Conceição de Jesus
IF BAIANO *CAMPUS* VALENÇA
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Valença. E-mail: dejesus.eleilton0412@outlook.com

RESUMO: Segundo o Instituto Brasileiro de Letramento Científico, um estudo realizado com 2.002 indivíduos de nove regiões metropolitanas brasileiras e o Distrito Federal, com idade entre 15 e 40 anos, em 2020, apenas 11% dos alunos que estão no ensino superior possuem letramento científico proficiente e apenas 48% fazem parte do grupo de discentes que possuem um letramento científico básico. Dessa forma, o desenvolvimento desta pesquisa visa construir inteligibilidade sobre o lugar da ciência e dos gêneros acadêmicos, no ensino superior, profissional e tecnológico. Os resultados obtidos a partir do desenvolvimento dessa investigação, quando finalizada, permitirá a elaboração de um dispositivo didático que contribua para o aprimoramento das capacidades de linguagem e a democratização dos gêneros científicos no âmbito do IF Baiano, fomentando a criticidade, a autoria e a autonomia dos discentes no processo de produção e divulgação dos gêneros científicos no contexto dos Institutos Federais. A realização desta pesquisa-ação constitui-se a quinta meta das ações previstas para o ano de 2022 e 2023, do *Laboratório de Estudos em Políticas Linguísticas, Interação e Desenvolvimento Humano* (Lidah), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano); ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); na linha de pesquisa *Linguística Aplicada, Política Linguística e Práticas Sociais* do referido grupo. Nesse ínterim, procedemos, nesta etapa do estudo, a uma investigação de natureza qualitativa que tem como objetivos compreender, a

partir das trilhas das representações discentes, como o letramento científico tem sido abordado nas turmas de 1º, 3°, 4° e 6° semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no IF Baiano, *Campus* Valença. Desta feita, pautamo-nos nos pressupostos de Leurquin (2018), Bronckart (2006), Vigotski (2008) e Street (2014) como arcabouço teórico-conceitual para proceder a análise dos questionários (os quais utilizamos como instrumento de investigação), cujas respostas possibilitaram uma análise interpretativa dos dados levantados. Como principais resultados foi possível destacar que há uma inter-relação entre os níveis sociais/econômicos e os níveis de letramento. Além disso, constatou-se que grande parte dos participantes da pesquisa apresentaram letramentos em maior grau denominados como básico e rudimentar.

Palavras-chave: Letramento científico. Licenciatura em Ciências Biológicas. Desenvolvimento humano.

Ciências Humanas – Geografia

LEITURA COLETIVA SOBRE O BRASIL PROFUNDO: REFLEXÕES SOBRE QUESTÃO AGRÁRIA E A OBRA TORTO ARADO

Jucileda Moreira Leandro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: leda_star.leandro@hotmail.com

Angela Andrade Calhau
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: acalhaua@gmail.com

Aline dos Santos Lima
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br

RESUMO: Parte-se do pressuposto que a questão agrária interessa a toda sociedade e que sua compreensão é fundamental. Como se trata de uma temática complexa, uma possibilidade para entendê-la é tomar a literatura como fonte de investigação. Neste sentido, o Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano, mais conhecido como NEQA-IF Baiano/CNPq, propôs a realização de um Clube de Leitura tomando como base a obra Torto Arado, de autoria de Itamar Rangel Vieira Júnior. A leitura coletiva propunha identificar e problematizar as dimensões da questão agrária na sociedade brasileira. O livro é dividido em três partes – Fio de corte, Torto arado e Rio de Sangue – e sintetiza – a partir de Bibiana e Belonísia, as duas irmãs protagonistas – as marcas da concentração da terra e do sistema escravagista que remetem ao período colonial, mas que permanecem na nossa sociedade e se expressam na atualidade nas múltiplas dimensões da questão agrária: latifúndio; relações de trabalho servil com regime de servidão e sistema de morada; racismo estrutural; e as resistências manifestadas na luta pelo acesso à escolarização formal, nas crenças e religiosidades de matriz africana/indígena e na reivindicação do território quilombola, dentre

outros. O Clube de Leitura realizou 9 encontros entre os meses de maio e agosto de 2022 e contou com a participação de 22 pessoas que vivem na Bahia (no Vale do Jiquiriçá e demais regiões) e 3 nos demais estados do Brasil. Os participantes, que estão na faixa etária entre 15 e 61 anos, consideram que a questão agrária pode ser associada à apropriação da natureza, conflito e desigualdade, mas, também sintetiza natureza, trabalho, campo de luta e riqueza. A diversidade de palavras indicadas para representar o conceito de questão agrária em Torto Arado indica as múltiplas dimensões dessa problemática que permanece há mais de cinco séculos.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Clube de Leitura. Questão Agrária.

Ciências Humanas – Geografia

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: TEORIA E PRÁTICA EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA UNIASSELVI NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA

Tânia Jesus Santos
NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Professora do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE) e Escola Pequeno Príncipe. E-mail: taniageografando@gmail.com

Márcia Verônica Fernandes
UNIASSELVI
Professora da Uniasselvi. E-mail: marciaposuniasselvi@gmail.com

RESUMO: O presente artigo intenta refletir acerca da formação continuada de professores de Geografia e sua influência na qualidade do ensino ao priorizar a formação cidadã destes profissionais em um curso de escpecialização da UNIASSELVI no município de Santo Antônio de Jesus –BA. O processo de formação inicial do docente deve promover a prática reflexiva na qual teoria e prática estejam articuladas para promover aulas mais interessantes e prazerosas para os educandos, pois a modernidade está posta e tanto escola quanto professor devem mudar. Nesse processo o professor deve desenvolver uma identidade pesquisadora, valorizando a profissão e estimulando a formação continuada, visto que é cada vez mais necessário que os professores aprendam a usar as inovações tecnológicas, a partir do smartphone e de outros meios tecnológicos, permitindo aos alunos aprender com o auxílio necessário. A metodologia escolhida para o desenvolvimento do presente trabalho foi de levantamento bibliográfico e documental de autores que discutem sobre os desafios da formação contínua de professores na educação básica brasileira. Os resultados identificados levaram à compreensão da importância da formação inicial e continuada para subsidiar e oportunizar os professores de Geografia em suas práticas pedagógicas. Diante disso, conclui-se que a construção da formação continuada faz parte de um processo direcionado a discussão dos problemas atuais e não pode estar restrita a transmissão de informações, a memorização ou a aplicação de conteúdos de maneira mecânica em situações do cotidiano.

A Formação Continuada em Geografia significa refletir sobre a prática, sobre pensar como ensinar e discutir os problemas que a sociedade vivencia no cenário educacional atual, sendo necessário conceber a prática de forma crítica, ampliada e articulada com a teoria, na qual a partir da compreensão do contexto histórico-social, seja possível ao professor identificar o potencial transformador de suas práticas. Por isso, a Geografia se faz importante articuladora de saberes locais com os globais utilizando as práticas reflexivas baseadas na tríade prática-teoria-prática e fazendo do processo de ensino-aprendizagem um conjunto da formação continuada.

Palavras-chave: Formação continuada. Professores de Geografia. Aprendizagem.

Ciências Humanas – Geografia

DEGRADAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMBIENTAL NO VALE DO JIQUIRIÇÁ-BA: OLHARES BIOGEOGRÁFICOS

Everson Oliveira Silva
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: everson_saj28@hotmail.com

Matheusa Maria Silva Ribeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: matheusamaria.silcva@outlook.com

Luana Souza Lima
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: luaahlimah@gmail.com

RESUMO: As atividades antrópicas no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá têm contribuído para a degradação da biodiversidade ambiental, principalmente com o aumento das atividades produtivas e econômicas engendradas a partir do aumento exponencial das populações urbanas, no qual aflora o crescimento do desequilíbrio ambiental no Vale do Jiquiriçá. Os resultados da degradação ambiental são consequências da retirada de vegetação, dos impactos erosivos no solo e da perda de biodiversidade existente na região. Sendo assim, resultado de uma política de crescimento exacerbada advinda do novo modelo agrário/agrícola, o qual engendrou uma dependência complexa do setor industrial-financeiro do agronegócio. A destruição dos ecossistemas presentes na região tem relação direta da redução do ambiente natural, explorado pelo desmatamento, que tem propriedades diferentes e afetam seus componentes (genes, espécies, ecossistemas e processos ecológicos) de diferentes formas. Assim, a problemática ambiental obriga-nos a compreender diversas temporalidades, espacialidades e territorialidades que estão em tensão, uma vez que a diversidade ambiental é uma riqueza e não somente recurso mercantil do poder. O Vale do Jiquiriçá, no estado da Bahia, é caracterizado pelo predomínio do clima subúmido a seco.

Inserido no Bioma Mata Atlântica e no Bioma Caatinga, sendo considerada uma área de transição de ecossistema. O rio Jiquiriçá possui uma bacia hidrográfica que tem um papel muito relevante para a atividade econômica deste Território de Identidade, uma utilidade vital na agricultura de subsistência e irrigação das lavouras. Com o surgimento dos centros urbanos e a expansão contínua da área urbana promovendo o crescimento territorial desenfreado e com baixo planejamento, têm-se como consequência direta o impacto ambiental negativo. Alguns aspectos sociais, como o consumo de produtos industrializados, venenos ou tóxicos em lavouras, contribuem para uma má qualidade de um recurso natural vital para a vida, a água, afetando diretamente a degradação do meio ambiente. Com a necessidade de garantir um aporte metodológico necessário que compreenda as demandas inerentes da pesquisa, buscou-se o uso das ferramentas do Estudo de caso, que permite descrever o objeto analisado, desvendando e correlacionando o estudado com os aspectos subjetivos das variáveis da pesquisa. Assim, esse trabalho possibilita uma parceria biogeográfica entre estudantes das Licenciaturas em Ciências Biológicas e Geografia, no interesse de melhor compreender o funcionamento e os prejuízos das degradações ambientais nas comunidades e buscar a partir da interdisciplinaridade mecanismos e estratégias para a recomposição da diversidade biológica, estratégias que tem sido amplamente utilizada para restaurar áreas afetadas pela atividade humana. Para isso, é importante analisar a estrutura por sua frequência, densidade e dominância e determinar mecanismos e meios de estruturar condições de efetivação e avaliação no que se refere ao combate à degradação ambiental no Vale do Jiquiriçá.

Palavras-chave: Degradação Ambiental. Biodiversidade. Vale do Jiquiriçá. Biogeografia.

Ciências Humanas – Geografia

LEVANTAMENTO SOBRE O PERFIL DOS DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS NA LEGISLATURA 2019-2021 NO ESTADO DA BAHIA

Aline Lima dos Santos
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br

Aila Cristina Costa de Jesus
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: ailacristinacj@gmail.com

Angela Andrade Calhau
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: acalhaua@gmail.com

Bruno Mercante Lourenço
UFBA
Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: brunomercantel@gmail.com

Thaissa Soares Oliveira
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: thaissa965@gmail.com

RESUMO: Uma das formas de compreender a questão agrária no Brasil nos dias atuais pode ser feita ao analisar quem são os sujeitos que ocupam cargos estratégicos na República (como os parlamentares) e como os mesmos contribuem para as dinâmicas do espaço rural. Para isso, recorreu-se a textos que abordam a questão agrária e sua permanência. Concomitantemente, foi realizado o levantamento e a sistematização de dados que apontam o perfil e a atuação dos deputados federais que representam a Bahia na 56° Legislatura; para tanto, considerou-se as informações do Portal da Câmara dos Deputados e os dados declarados no Tribunal Superior Eleitoral. Com isso, foi observado o perfil dos 39 deputados federais baianos e sua atuação no parlamento. O processo de pesquisa identificou os 39

deputados federais eleitos em 2018 para representar a Bahia no Congresso Nacional entre 2019-2022. Com isso, foi elaborado o perfil desses sujeitos considerando os seguintes aspectos: faixa etária, gênero, cor/raça, estado civil, ocupação, grau de instrução, propriedade rural e declaração de bens, assim como a atuação na proposição de normas. A faixa etária dos 39 deputados federais baianos varia de 29 a 73 anos, sendo que a maioria (70%) está entre os 51-73 anos. Esse dado tanto pode inferir o receio dos jovens em adentrar ao mundo da política quanto apontar para a prática da reeleição. A maioria desses parlamentares são homens (92%) expressando assim a prevalência do sexo masculino no Brasil e cultura machista enraizada na população, processo que se desdobra desde a colonização. Outro dado significativo é a questão racial. Apesar de o país ser composto majoritariamente por pessoas negras – que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corresponde a pessoas pretas e pardas – a maioria dos deputados federais baianos são pessoas brancas (56%) ao passo que 44% são pessoas negras que se declararam pretas ou pardas. Com base na sistematização dos dados dos 39 deputados federais baianos, apenas um tem uma ocupação vinculada com a questão agrária. Trata-se de Raimundo Magalhães Costa, pescador, declarado como pardo e pertencente ao Partido Republicano Trabalhista (PRT). Todavia, desses 39 deputados federais 33% declararam possuir estabelecimentos rurais. Os 13 políticos do sexo masculino possuem um total de 61 propriedades rurais. Outra informação relevante, é o montante de bens declarados, especialmente os casos extremos. Há dois parlamentares que não declararam seus bens: a professora Dayane Jamille Carneiro dos Santos Pimentel do Partido Social Liberal (PSL) e o vereador Anderson Machado de Jesus (mais conhecido como Igor Kanário) do Partido Humanista da Solidariedade (PHS). A declaração com o menor valor, foi apresentada pelo pescador Raimundo Costa que afirma possuir bens no valor de R$15.334,66. Por outro, lado o deputado Paulo de Magalhães do PSD declara R$16.683.655,72 em bens. Com base no que foi estudado, o Congresso Nacional na 56ª legislatura pertence a um seleto grupo e que segue, em sua maioria, aprovando normativas que favorecem sua reprodução social e favorecendo o grande capital.

Palavras-chaves: Questão agrária. Deputados federais. Bahia.

Ciências Humanas – Geografia

EXPRESSÕES DO ESPAÇO RURAL: RELATO ACERCA DA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NA COMUNIDADE MUCURI, UBAÍRA-BA

Matheusa Maria Silva Ribeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: matheusamaria.silva@outlook.com

Valdiane Souza de Argolo
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: valdianeargolo@gmail.com

Joedna Thaillyne Ferreira Guimarães
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: thayf63@gmail.com

Luana Souza Lima
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: luaahlimah@gmail.com

Jucileda Moreira Leandro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA-IF Baiano/CNPq. E-mail: leda_star.leandro@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho resulta de um processo de pesquisa que se concretizou através do componente curricular Geografia Rural do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Sob a ótica da Questão Agrária, buscou-se a compreensão das interações dos sujeitos no/do campo da comunidade campesina do Mucuri no município de Ubaíra-Bahia. Além disso, propôs-se analisar socioespacialmente o referido recorte espacial, enquanto meio produtor de existências e resistências a partir do lugar-comunidade, repleto de possibilidades e contradições. Para tanto, utilizou-se do olhar geográfico, analisando e registrando as impressões antropológicas com o uso da etnografia, engendrando

a Geoetnografia como possibilidade teórico-metodológica de investigação da pesquisa qualitativa na Geografia agrária, expressas nas materialidades e subjetividades da comunidade do Mucuri. O município de Ubaíra, localizado no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, juntamente com outros dezenove municípios, é organizado em 69 zonas rurais ou distritos rurais, além da sede urbana, sendo zona rural a nomenclatura mais adotada pela gestão municipal, contudo, usualmente são divididos em regiões que englobam alguns distritos rurais, como por exemplo, a região Mucuri que popularmente é composta por mais cinco distritos rurais. O Mucuri, segundo moradores da localidade, é composto além da região que recebe o mesmo nome, pelas zonas rurais: Admiração, Banquinho, Cedro, Patioba, Riachão e Santo Inácio. Para fins de pesquisa, foram adotadas quatro frentes metodológicas, quais sejam: a) estudo de referenciais que se debruçam sobre as temáticas discutidas; b) levantamento de dados secundários nas bases do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Grupo de pesquisa Geografia dos Assentamentos na Área Rural (GeografAR - POSGEO/UFBA/CNPq) para a compreensão macroespacial da realidade concreta dos(as) Ubairenses; c) geoespacialização do lócus de pesquisa analisado para registros dos principais fixos/formas espaciais; d) realização de entrevistas semiestruturadas/gravadas para a compreensão da geografia-história da comunidade e o modo de vida desses sujeitos. Nesse sentido, instrumentalizadas pelas histórias que atravessam as escolhas das pesquisadoras, realizou-se pesquisa de campo analisando além das interações, as produções dos camponeses no trabalho com a terra e também as aproximações e afastamentos que esses sujeitos estabelecem com a comunidade do Mucuri dentro das suas vivências. Destarte, com o processo de pesquisa foi possível compreender como a comunidade possui um modo particular de vida, intrínseco ao campesinato, haja vista que reconhecem a terra como um elemento simbólico por meio do qual existem/resistem, utilizando-se dela principalmente para produzir os alimentos que são destinados para o sustento das famílias, e para, além disso, como a comercialização do excedente agrícola oriundo principalmente do cacau, da banana e da mandioca, possibilita a comunidade do Mucuri uma fonte de diversificação da renda familiar. É também desses mesmos sujeitos, a principal força de trabalho empregada para gerá-los, onde compartilham os saberes

tradicionais e as experiências de produção, bem como expressam sociabilidade em suas práticas e dividem entre si os produtos agrícolas, revelando em seu fazer cotidiano uma lógica contraditória a forma empreendida pelo sistema de produção capitalista.

Palavras-chave: Comunidade Mucuri. Espaço Rural. Ubaíra-BA.

Ciências Exatas – Química

DESENVOLVIMENTO DE *KIT* PORTÁTIL PARA AVALIAÇÃO DE FERTILIDADE EM SOLOS

Bruno Silva Santos
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Estudante do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: brunosilvasantos_bruno@hotmail.com

Greice Quele da Conceição Oliveira
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Estudante do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: quele24@outlook.com

Marília Almeida dos Santos
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Estudante do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: marasantosssss775@gmail.com

Luana Stephanie Sousa da Silva
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Estudante do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: luanastephanies.s.ls@gmail.com

Valdinei Santos de Souza
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: valdinei.souza@ifbaiano.edu.br

RESUMO: Para que haja um melhor aproveitamento do potencial do solo e melhor rendimento na produção agrícola é de suma importância conhecer a qualidade do solo através de análises físico-químicas. A avaliação da fertilidade do solo possibilita escolher técnicas assertivas de manejo em um ambiente complexo reforçando práticas sustentáveis na comunidade agrícola. Dessa forma, elaborou-se um *kit* analítico portátil de baixo custo que viabiliza análises químicas do solo para finalidade de fertilidade. Análise dos parâmetros de pH do solo e cátions trocáveis ($Al^{3+,}$ Ca^{2+} e Mg^{2+}), foram realizadas com adaptações nas metodologias empregadas pela Embrapa (2017). A identificação da medida potenciométrica de H^{+} foi substituída pelo método colorimétrico, com uso de extratos vegetais indicadores ácidos – base. A determinação de $Al^{3+,}$ Ca^{2+} e Mg^{2+}, realizada por volumetria de neutralização e complexação na metodologia preconizada pela Embrapa, foi adaptada para determinação por frasco conta-gotas realizando as adequações nos volumes de amostra e concentração das soluções titulantes. Os resultados mostraram que extratos de repolho roxo e pétalas de hibisco

acondicionadas em meio salino foram aplicados com sucesso na identificação das faixas de pH em extrato de solos. Um frasco conta-gotas foi empregado para substituir a bureta graduada. A avaliação do volume de cada gota dispensada pelo frasco dosador foi determinada por ensaio com 9 repetições e 3 operadores. O volume encontrado por gota foi de (51,3 ± 3,8) µL. Na determinação de cátions trocáveis pela metodologia padrão foram encontrados os valores de (0,19; 0,67) $cmolc.kg^{-1}$ para os teores de Al^{3+}, (0,92; 3,40) $cmolc.kg^{-1}$ para os teores de Ca^{2+} e (4,17; 3,15) $cmolc.kg^{-1}$ para os teores de Mg^{2+}. Para as mesmas amostras utilizando a metodologia proposta pelo *Kit* portátil, os valores foram respectivamente (0,20; 0,59), (0,75; 3,49), (3,98; 3,0) $cmolc.kg^{-1}$ para Al^{3+}, Ca^{2+} e Mg^{2+}. Ao nível de confiança de 95% os resultados encontrados nas amostras de solo não se diferem nos seus valores quando comparados com a metodologia adaptada para o *Kit* e a metodologia da Embrapa 2017. Desta forma, o desenvolvimento do *Kit* portátil se apresenta como uma alternativa de grande potencial para fornecer análises químicas de solos de forma rápida, confiável e muito barata. Futuramente pretende-se ampliar as possibilidades de análises e incorporar ao *kit* novos parâmetros de avaliação bem como, desenvolver um aplicativo de celular para auxiliar no uso do *kit* e fornecer os resultados de forma clara e com linguagem apropriada para um público geral de conhecimento não técnico.

Palavras-chave: Solo. Fertilidade. Análise.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Manual de métodos de análise de solo**. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2017. 574 p. https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/181717/1/Manual-de-Metodos-de-Analise-de-Solo-2017.pdf

Ciências Exatas – Química

O PROCESSO DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DE QUÍMICA E BIOLOGIA DOS COLÉGIOS ESTADUAIS DE SANTA INÊS – TEMPO INTEGRAL E CEEP PIO XII

Wiliam Santos Souza
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Estudante do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: williampatrocinio110@gmail.com

Valdinei Santos de Souza
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: valdinei.souza@ifbaiano.edu.br

RESUMO: Sabemos que o Livro Didático (LD) é um material pedagógico muito importante para o processo de ensino-aprendizagem que auxilia tanto o professor quanto o aluno. O LD é ainda um dos materiais didáticos mais utilizados pelos professores na educação básica, trazendo consigo informações básicas para o desenvolvimento escolar dos alunos. O processo de escolha do LD não é uma tarefa fácil. Desta forma, o objetivo principal desse estudo foi analisar as questões envolvidas na escolha do LD no Colégio Estadual de Santa Inês - Tempo Integral – CESI, bem como comparar as informações com a realidade de outro colégio da mesma rede de ensino, neste caso o Centro Estadual de Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais Pio XII - CEEP PIO XII situado no município de Jaguaquara-BA. A pesquisa limitou-se a pesquisar apenas professores que ministram as disciplinas de biologia e química nas turmas de Ensino Médio (EM). Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com obtenção de dados através da aplicação de questionário. As análises descritivas das informações coletadas permitem considerar que o processo de escolha do LD no CESI – Tempo Integral é uma ação de considerável autonomia, protagonizada pelos professores. A escolha do LD ocorre basicamente em dois momentos: o primeiro se refere a uma análise individual e outro de decisão coletiva. Os critérios adotados pelos professores para a escolha do LD se baseiam na relevância, ilustração, apresentação dos conteúdos e a associação com a realidade dos alunos. Não é frequente, a consulta ao PPP da escola, antes da escolha do LD. Não há curso de formação ou capacitação para

auxiliar o professor durante o período de avaliação do LD. Os professores consideram que, em muitos casos, é difícil encontrar materiais didáticos que atendam satisfatoriamente as condições socioculturais dos alunos. Os conteúdos são resumidos e se afastam da realidade dos alunos, exigindo adaptações e produção de outros materiais didáticos. Entre os problemas relatados, o curto tempo disponível para a avaliação dos LDs são os motivos de reclamação pelos professores. O tempo destinado para que a unidade escolar faça a escolha do LD tem sido considerado insuficiente para que uma análise completa seja realizada. Ainda que os professores em sua grande maioria, tenham a formação acadêmica e profissional voltada para as licenciaturas, observa-se nas respostas que, durante a formação docente dos entrevistados não houve curso de formação ou disciplinas que tratasse do tema sobre análise de livros didáticos de ensino médio. Todas as questões envolvendo o processo de escolha do LD no CESI também foram investigados no CEEP PIO XII e considerando os aspectos multidimensionais destes dois locais de estudo, concluiu-se que entre estas duas unidades escolares, não há diferença significativa na escolha do LD de biologia ou química, revelando desta forma o aspecto estrutural dissociado das condições particulares das unidades escolares. A partir das reflexões levantadas até aqui, conclui-se que o processo de escolha do LD é uma importante etapa da vivência pedagógica do docente e como tal, deve ser tema de discussão e fazer parte da sua formação.

Palavras-chave: Biologia. Química. Livro Didático.

Orientações para publicação de *Anais* de eventos na Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)

Equipe Editorial Cadernos Macambira
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580). E-mail: cadernosmmacambira@gmail.com

Orientações para publicação de ***Anais*** de eventos na **Cadernos Macambira**:

1 – Os textos são de inteira responsabilidade de seus autores sob todos os aspectos legais e os direitos sob os trabalhos publicados permanecem sendo de seus autores;

2. O(s) trabalho(s) apresentado(s) não infringe(m) DIREITOS AUTORAIS, com base nas legislações mais atuais em vigor, garantindo à organização do evento e à Revista Cadernos Macambira o direito de primeira publicação, de acordo com os padrões estabelecidos para publicações de livre acesso;

3. Os autores dos trabalhos declaram ciência de que o(s) trabalho(s) aceito(s) está(ão) sujeito(s) a uma Licença Internacional (Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International [CC BY]);

4. A formação da publicação é definida pela revista Cadernos Macambira em acordo/ aprovação da coordenação do evento;

5. Os tipos de trabalhos aceitos serão acordados entre a revista Cadernos Macambira e a coordenação do evento, que podem ser: resumos, relato de experiência, resumos expandidos e artigos;

6. A avaliação dos trabalhos é de inteira responsabilidade da comissão científica do evento;

7. Só serão publicados trabalhos aceitos pela comissão científica do evento;

8. A comissão organizadora/científica do evento deve enviar para o e-mail da revista Cadernos Macambira (cadernosmacambira@gmail.com) um arquivo único em formato doc ou docx contendo no mínimo as seguintes informações, nesta ordem: 1) nomes completos dos membros da comissão científica responsáveis pela avaliação dos trabalhos; 2) tabela estilo sumário com títulos dos trabalhos e nomes dos autores (ver números anteriores no site http://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/issue/archive); 3) trabalhos a serem publicados colocados um após outro na mesma sequência que consta na tabela (tópico 8.2 ver modelo abaixo); 4) não incluir antes ou após os trabalhos logomarcas e figuras (ver tópico 14); 5) não incluir informações de cabeçalho e rodapé.

Modelo de tabela sumário

Título do primeiro trabalho a ser publicado Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por virgula	
Título do primeiro trabalho a ser publicado Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por virgula	
Título do primeiro trabalho a ser publicado Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por virgula	
…… Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por virgula	

9. Os **Resumos** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título)

10. Os **Resumos Expandidos** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado, biografia resumida), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título), texto com estrutura definida entre a comissão organizadora e a revista Cadernos Macambira, referências bibliográficas;

11. Os **Relatos de Experiência** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado, biografia resumida), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título), texto com estrutura definida entre a comissão organizadora e a revista Cadernos Macambira, referências bibliográficas;

12. Os **ARTIGOS** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado, biografia resumida; Orcid id), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título), abstract, Keywords, texto com estrutura definida entre a comissão organizadora e a revista Cadernos Macambira, referências bibliográficas;

13. Informações adicionais podem ser incluídas, a exemplo: Editorial sobre o evento e trabalhos (elaborados pela organização do evento); Programação do evento; Colaboradores; Instituições parceiras; Comissão organizadora do evento; Etc.

14. As logomarcas utilizadas no evento (logo oficial do evento, logo de instituições organizadoras e parceiras) devem ser encaminhadas em arquivo à parte no formado .jpg ou .png